

J. L. SILVA

VERSOS-  
**ESTRELAS**

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA: Karina Tenório

REVISÃO: Jader Cavalcante

IMAGEM DA CAPA: © Freepik.com

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L567v LENNON, John –  
Versos estrelas / John Lennon – Guaratinguetá, SP: Penalux, 2019.  
92 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-610-9

1. Poesia I. Título.

CDD: B869.93

---

Índice sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

## VERSOS-ESTRELAS

Esses versos-estrelas  
que me cortam o céu  
que me nascem no peito  
e que me sobem à mente  
entre os veios estreitos  
desse coração poente  
e fazem chuva de meteoros  
com poemas sonoros  
para serem gritados no papel

Essa poesia estelar  
que se estende pelas ondas  
desse meu vasto mar  
de constelações poemas-palavras-versos  
que me quebram e estrondam  
como estrelas cadentes  
para mesmo que, rapidamente  
iluminem esse meu universo  
cheio de buracos negros

## CAVALOS SELVAGENS

As ideias me surgem  
e cada vez mais se juntam  
e vibram e agitam e gritam  
em pensamentos e imagens  
a correrem desenfreadas  
como cavalos selvagens

que galopam pelos cantos  
dos mais vastos campos  
dessa cabeça poetizada  
o nada passa a ser tudo  
o tudo passa a ser nada  
e nada será como antes

assim são meus versos  
poesia que não pode  
ser aprisionada  
bem como os amantes  
pois o amor se transforma  
em poesia tresloucada

então cavalgam incertos  
seguindo essa jornada  
sofrida e tão louca  
que é a vida

de um cavaleiro  
das palavras

portanto, essa é minha sina  
e espero que estejas certo  
de que realmente queres  
essa minha rotina  
ao acompanhar-me  
na cavalgada

porque uma vez imerso  
a poesia gruda na alma  
pisoteia, tira a calma  
desnor-teia com revoltas  
e tudo isso não tem volta  
– a poesia expande universos

se quiseres seguir na viagem  
desses cavalos selvagens  
que desatam dos meus dedos  
não existirão mais segredos

só peço que não tenhas medo  
ao descobrires que os diversos  
cavalos selvagens perversos  
feitos de prosa e verso  
que habitam o meu peito  
são imperfeitos

## BURACO NEGRO

Meu coração é um buraco negro  
que vaga perdido pelo espaço  
entre o ponto final e o traço  
desses versos escritos com estrelas

não importa o que eu faço  
não consigo detê-las  
e quando percebo  
meu peito aberto  
é como o universo  
tragando astros  
e galáxias inteiras

talvez seja por isso que eu atraia  
tantos e tantos corpos  
com tamanha gravidade  
desse peito negro de saudade  
e de palavras perdidas

talvez seja por isso que como um raio  
disparo freneticamente meus versos  
acertando corações diversos  
deixando-os rotos  
ao causar terremotos  
em outros planetas

## ESTRELAS PERDIDAS

Dentre tantas e tantas estrelas perdidas  
sempre tem uma que nos faz muito mais falta  
aquela que ilumina na escuridão

e de todas as estrelas da minha vida  
não me houve mais nenhuma assim tão peralta  
como aquela que me brilhou no coração

as estrelas perdidas me deixam tão triste  
são as que mais ferem, são as que mais abalam  
quando elas decidem sumir pelo espaço

pois a saudade sempre me vem e insiste  
em me lembrar dos seus versos que não se calam  
pois em mim ainda sempre ecoam aos pedaços

sendo assim, ouço sua aura, poesia tão intensa  
então, como os pássaros das manhãs, cante  
mais uma canção que me faça esquecer-la

porque sinto todos os dias a sua presença  
como o brilho quente, porém tão distante  
da poeira ilusória que são as estrelas

## MAR DE SAUDADE

Esse mar de saudade  
aos poucos, o peito invade  
com água-escura, solidão

esse oceano de tristeza  
é trazido pela correnteza  
duma ressaca de verão

essa maré que vem e traga  
como a mais forte vaga  
de angústia imensidão

essas ondas que me quebram  
quase sempre vêm e levam  
pedaços do meu coração



## PLURALIDADE

Às vezes não sou ninguém  
não existo, não sou nada  
nem chego a ser um  
outras vezes vou além  
sou besta desenfreada  
indo a lugar nenhum

às vezes, contudo  
posso ser tudo  
viro o dono do mundo  
desatino  
viro dois, viro três  
viro quatro, cinco  
basta-me tê-lo  
como seta  
do destino

eu só quero o seu bem  
mas sei que tenho  
um coração distinto  
e sinto e sinto e sinto  
todo esse sentimento  
intrínseco  
da pluralidade  
que alma poeta  
contém

---

Este livro foi composto em Sabon LT Std  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen bold 90 g/m<sup>2</sup>, em novembro de 2019.

---